**RESUMO[[1]](#footnote-1)**

Discute, a partir das fontes paroquiais da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó (séculos XVIII-XIX), quem eram as pessoas categorizadas como mulatas dentro do grande léxico de qualificações de pessoas escravizadas e libertas na Região do Seridó, como pardos, pretos, negros, libertos, livres etc., tendo em mente que a categorização do vocábulo mulato aparenta ser bastante negligenciados nos estudos antecessores, por diversos motivos. O objetivo tem como enlevo detectar desses mulatos e observar em qual cenário da escravidão e libertação desta eles estão inseridos, considerando o contexto social da Freguesia do Seridó. Para o desenvolvimento teórico-metodológico parte de reflexões apresentadas por Carlo Ginzburg e Carlo Poni, que trabalham com o Método Onomástico, e discussões sobre conceito de qualidade, trabalhado por Eduardo França Paiva. Debruça olhar sobre indivíduos que foram categorizados com o termo, a partir de análise quantitativa feita com o cruzamento dos livros de assentos da freguesia (batizados, casamentos e óbitos), com os Mapas Populacionais produzidos pelo padre Francisco de Brito Guerra (século XIX). Além disso, procura reconstituir a árvore genealógica da família dos mulatos Antônio Francisco e Jacinta, e, Antônio e Antônia, na tentativa de acompanhar como estes indivíduos foram denominados em períodos diferentes. Após a análise das fontes, detectou um número pequeno de pessoas qualificadas como mulatas nos registros, em termos quantitativos. Em um mapa populacional construído pelo mesmo vigário, todavia, constatou que a categoria de mulato foi utilizada para agrupar essas pessoas e, provavelmente, também, os pardos. Em termos qualitativos, promoveu o rastreamento genealógico de duas famílias com pessoas mulatas, indo até sua primeira e segunda gerações. Considera que o silenciamento da qualidade de mulato, nos assentos paroquiais, é importante tema que deverá ser objeto de investigações futuras, que atentem para a composição populacional da Freguesia do Seridó.

1. Arthur Vinícius Silva de Medeiros, aluno de graduação em História Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES – Caicó), orientado pelo professor Helder Alexandre Medeiros de Macedo (UFRN, CERES – Caicó). [↑](#footnote-ref-1)